

Testagem do marcador genético para Mielopatia Degenerativa (MD)

Nome do animal: Quinoa do Cimarlu
Proprietário/Tutor: Ingomar Baumer
Propriedade:Emilia Mobini Kesheh
Raça: Pastor Alemão
Idade: 7 meses
Sexo: Fêmea
Data de nascimento:02/09/2024

Espécie: Canina
Registro/Microchip:
Tipo de amostra: Swab bucal
Data de entrada da amostra:16/04/2025
Data da coleta: 11/04/2025
Data do exame:23/04/2025 - 12:39
ID do exame:PETS1043

Interpretação

Negativo: Não possui alelos mutados (genótipo normal)

Portador (heterozigoto) – Doença recessiva: Possui uma cópia do alelo mutado

Risco ou afetado (homozigoto) – Doença recessiva: Possui duas cópias do alelo mutado

Risco ou afetado (heterozigoto) – Doença dominante: Possui uma cópia do alelo mutado

Risco ou afetado (homozigoto) – Doença dominante: Possui duas cópias do alelo mutado

| Teste | Resultado |
|-------------------------|-----------|
| Mielopatia Degenerativa | Negativo |

Metodologia

PCR para detecção da variante G>A no gene *SOD1A* no cromossomo 31.

Notas

A genética é apenas um fator na saúde dos pets, por isso recomendamos que o animal seja ativo, tenha uma dieta saudável e faça visitas frequentes ao médico veterinário.

É fundamental conhecer a genética dos reprodutores, uma vez que apenas o fenótipo (característica física) não é suficiente para determiná-las. Animais assintomáticos podem ser portadores e transmitir a mutação e produzir filhotes afetados.

Obs: Informações sobre o teste e sua interpretação seguem nas próximas páginas.



Interpretação do resultado para Mielopatia Degenerativa (MD)

Distúrbio neurodegenerativo da medula espinhal, progressivo e ascendente.

O que esse resultado significa?

Esta é uma doença autossômica recessiva. Em geral, cães portadores não apresentam características da doença, mas quando cruzados com outro portador da mesma mutação, existe o risco de ter filhotes afetados. Para que um cão seja afetado, são necessárias duas cópias da variante relacionada à MD, uma herdada do pai e outra da mãe. Atenção: Cães com uma cópia da variante são chamados de portadores e, embora não estejam em risco, podem transmitir a variante da doença para seus filhotes.

Principais sinais clínicos: Ataxia (comprometimento da coordenação) e paresia (fraqueza) dos membros posteriores, diminuição ou déficit proprioceptivo (percepção ou sensibilidade da posição, deslocamento, equilíbrio, peso e distribuição do próprio corpo e das suas partes), dismetria (marcha irregular caracterizada por extensão anormal das passadas com movimentos exagerados dos membros ou com passadas curtas) e nocicepção preservada (percepção de estímulos de dor).


Idade de surgimento dos primeiros sinais: A partir dos 7 anos.

Probabilidade da doença para cães em risco: Baixa a moderada. Cães em risco podem apresentar sinais desta doença ao longo da vida, embora muitos não desenvolvam a condição devido à ausência de fatores de risco adicionais.

O que você deve fazer: Se o cão possui risco ou apresenta sinais desta doença, faça o acompanhamento com um médico veterinário para saber os melhores cuidados com o bem-estar do animal.

Para veterinários: Trata-se de uma enfermidade neurodegenerativa da medula espinhal. Não há predileção sexual e os sinais clínicos podem progredir para uma paralisia de neurônio motor inferior nos membros pélvicos, que pode afetar os membros torácicos e também levar à incontinência urinária e fecal. Não há tratamento efetivo e todos os protocolos utilizados até o momento foram empíricos. Embora a condição não seja dolorosa, os cães afetados eventualmente precisarão de assistência para caminhar. O bem-estar dos cães que sofrem de mielopatia degenerativa deve ser monitorado de perto à medida que a doença progride.

Para criadores: Esta doença é autossômica recessiva, o que significa que duas cópias da variante são necessárias para que os sinais da doença ocorram. Um cão portador com uma cópia da variante para MD pode cruzar com um cão sem cópias. Cada filhote do casal tem 50% de chance de ser portador (herdar 1 cópia). Um cão com duas cópias, uma herdada do pai e outra da mãe, pode cruzar com um cão sem cópias. Os filhotes resultantes desse cruzamento serão todos portadores. Acasalamentos entre portadores não são recomendados, pois a ninhada resultante pode conter filhotes afetados.



Euclides Matheucci Jr. PhD
CRBIO 10.974/01D
Responsável Técnico

